



Boletim nº 55 – 09/06/2020

Ações estratégicas de combate à COVID-19 no mundo

Este Boletim, elaborado de forma colaborativa pela equipe do Gabinete do conselheiro Maurício Faria e pela Assessoria de Imprensa do TCMSP, traz as principais notícias sobre o novo coronavírus – a COVID-19, com o objetivo de divulgar informações sobre as ações estratégicas de combate à pandemia, publicadas nos principais veículos da imprensa internacional, particularmente nos países mais afetados.



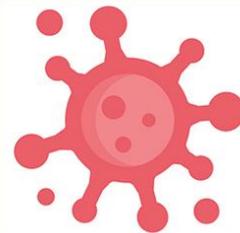
CHINA

SOUTH CHINA MORNING POST - 09/06/2020

A empresa de testes genéticos 23andMe mostra que certos tipos sanguíneos são menos propensos a contrair coronavírus

<https://www.scmp.com/news/world/united-states-canada/article/3088258/genetic-testing-firm-23andme-shows-certain-blood>

Um estudo conduzido pela empresa de biotecnologia e testagem genética 23andMe encontrou diferenças no gene que influencia o tipo sanguíneo de cada pessoa que podem afetar a suscetibilidade à infecção por COVID-19. Já se sabe que idade e doenças preexistentes impactam a gravidade da manifestação da doença nas pessoas contaminadas; no entanto, ainda não foi explicado porque algumas pessoas permanecem assintomáticas ou apresentam apenas sintomas leves, enquanto outras, acometidas da mesma enfermidade, desenvolvem quadros muito severos e até letais. A pesquisa da 23andMe analisou os dados genéticos de mais de 750 mil pessoas e seus resultados preliminares sugerem que o sangue tipo O seria menos vulnerável ao vírus Sars-CoV-2, apresentando entre 9% e 18% menos chance de serem diagnosticados com a doença do que seus pares com outros tipos sanguíneos. Os mesmos resultados foram encontrados quando os dados foram ajustados para considerar fatores como idade, doenças preexistentes e atuação profissional com alto risco de exposição, como, por exemplo, na área da Saúde. Estudos anteriores, que observaram pacientes na Itália, Espanha e China, já haviam indicado a relevância do tipo sanguíneo para a suscetibilidade à enfermidade, com o sangue tipo A causando um aumento de 50% na probabilidade de um paciente com insuficiência respiratória necessitar de intubação. “Houve relatos de ligações entre a COVID-19, coagulação sanguínea e doenças cardiovasculares. Esses relatórios fornecem alguns indícios sobre quais genes podem ser relevantes”, informou Adam Auton, pesquisador principal do estudo desenvolvido pela 23andMe.



SOUTH CHINA MORNING POST - 09/06/2020

Sua "tecnologia vestível" pode ser usada como um sistema de aviso prévio do vírus da COVID-19. Um novo aplicativo pode diagnosticá-lo antes que você tenha qualquer sintoma

<https://www.scmp.com/lifestyle/health-wellness/article/3088137/your-wearable-tech-could-be-used-covid-19-virus-early>

Itens como relógios e pulseiras “inteligentes”, usadas para monitorar sinais vitais, qualidade do sono e quantidade de passos podem ser usados para identificar infecção por COVID-19 antes que a pessoa contaminada perceba os sintomas da doença. Cientistas do Instituto Rockefeller de Neurociência, da Universidade de West Virginia, nos Estados Unidos, desenvolveram um aplicativo que, por meio dos dados fornecidos pelo anel inteligente Oura, promete detectar sintomas do novo coronavírus até três dias antes de eles se manifestarem visivelmente. A plataforma seria capaz de prever sintomas como febre, tosse, dificuldades respiratórias e fadiga com 90% de precisão. Paralelamente, o Instituto de Pesquisa Scripps está realizando um estudo com mais de 30 mil pessoas com o objetivo de identificar portadores assintomáticos e pré-sintomáticos do vírus da COVID-19 através de itens de “tecnologia vestível”. Os pesquisadores apontam que 40% dos infectados pela doença não apresentam febre como sintoma inicial, de maneira que aferir a temperatura não pode ser a única estratégia para a detecção de pessoas contaminadas. Por outro lado, a frequência cardíaca em repouso, por exemplo, é um bom indicador, porque costuma apresentar alterações quando há uma infecção e pode ser medida facilmente pela maioria dos dispositivos inteligentes. De acordo com Jennifer Radin, epidemiologista do Instituto Scripps, mudanças na frequência cardíaca costumam ocorrer cerca de quatro dias antes de a febre começar a se manifestar. “Os relógios inteligentes e outros dispositivos vestíveis realizam muitas, muitas medições por dia - pelo menos 250 mil, o que os torna dispositivos de monitoramento tão poderosos”, disse Michael Snyder, presidente de genética da Escola de Medicina da Universidade de Stanford, que recentemente anunciou uma parceria com o Instituto Scripps para pesquisar o tema. “Você pode se perguntar: ‘Isso é só uma alergia ou estou ficando doente?’ Esses algoritmos podem ajudar as pessoas a determinar se devem ficar em casa caso seu corpo esteja lutando contra uma infecção”, conclui Snyder. Ainda, a *start-up* de tecnologia Evidation também está trabalhando na construção um algoritmo de “aviso antecipado” utilizando os dados fornecidos por itens inteligentes usados por 300 pessoas com alta exposição e alto risco de contaminação por coronavírus.

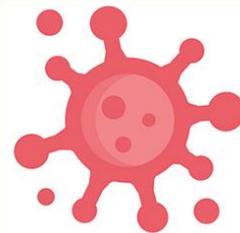


COREIA DO SUL

THE KOREA HERALD - 09/06/2020

Registro obrigatório com código QR em bares e boates irá entrar em vigor esta semana

http://www.koreaherald.com/view.php?ud=20200609000418&ACE_SEARCH=1



A partir de amanhã, quarta-feira, 10 de junho, o registro através de código QR será obrigatório a todos os que desejem frequentar bares, boates e estabelecimentos afins em toda a Coreia do Sul. Os registros de visitação utilizarão a tecnologia do código QR, que deverá ser escaneado por meio dos smartphones dos clientes para o armazenamento dos dados pessoais. As autoridades de saúde realizarão inspeções para garantir que as empresas estejam cumprindo as diretrizes, sob pena de multa ou suspensão das operações. Ainda, outros locais entendidos como de alto risco para a propagação da COVID-19, tais como hospitais, cinemas, bibliotecas e centros religiosos, serão incentivados a implementarem o registro por código QR.

THE KOREA HERALD - 09/06/2020

Banco Mundial declara Coreia do Sul como “local seguro de COVID-19”

http://www.koreaherald.com/view.php?ud=20200609000753&ACE_SEARCH=1

Em uma declaração recente, o Banco Mundial informou que a Coreia do Sul foi designada como um destino de evacuação médica para atender às necessidades de saúde dos funcionários da organização que estejam localizados na região do leste da Ásia e do Pacífico e, porventura, não possam receber tratamento adequado em seu país de residência. Ainda, o Banco Mundial sugeriu a realização de um estudo de caso sobre a resposta à COVID-19 da Coreia do Sul: "O Banco Mundial ficou impressionado com as medidas tomadas pelo governo coreano e pelos cidadãos para responder à COVID-19 e acredita que há muito a aprender com a experiência da Coreia", informou Victoria Kwakwa, a diretora regional da organização.



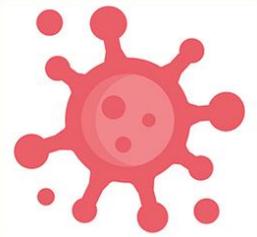
ESPANHA

EL PAÍS - 09/06/2020

Os residenciais geriátricos deverão estar coordenados com o sistema de saúde após o fim do estado de emergência

<https://elpais.com/sociedad/2020-06-09/las-residencias-tendran-que-estar-coordinadas-con-el-sistema-sanitario-tras-el-estado-de-alarma.html>

Nesta terça-feira, 8 de junho, o Conselho de Ministros espanhol publicou o regramento para a “nova normalidade”, que será instaurada no país após o término do estado de emergência, planejado para durar até 21 de junho. Essa nova etapa deve prosseguir até que o governo considere que a pandemia deixou de ser um perigo - o que possivelmente só ocorrerá quando houver uma vacina amplamente disponível para sua população - e mantém o uso obrigatório de máscaras quando o distanciamento de 1,5 metro não for possível, entre outras medidas. O decreto sobre a “nova normalidade” ainda se



preocupa com os residenciais geriátricos, locais de alto risco para o surgimento de foco de contágio de COVID-19, e determina que todos esses estabelecimentos mantenham uma coordenação e troca de informações constante com os sistemas de saúde de seus respectivos governos locais. O decreto também contempla a adoção de medidas de prevenção e higiene no ambiente de trabalho, que devem ser adotadas também em shoppings, hotéis e restaurantes, como a reorganização dos postos de trabalho para manter o distanciamento entre os funcionários e o estabelecimento de um sistema de rodízio de turnos para evitar aglomerações.



ESTADOS UNIDOS

CNN - 09/06/2020

Mais da metade dos estados pode estar subestimando os casos de coronavírus por não seguir as diretrizes do CDC

<https://edition.cnn.com/2020/06/09/health/us-coronavirus-tuesday/index.html>

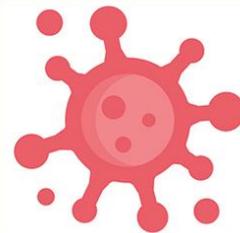
Pelo menos 28 estados não seguem as diretrizes dos Centros de Controle e Prevenção de Doenças dos (CDC) dos Estados Unidos para relatar novos casos de COVID-19 - metade dos quais viu a tendência de novas contaminações aumentar na última semana. Esses estados não estão relatando casos prováveis, de acordo com a contagem diária de casos listados no site do CDC. Os casos prováveis incluem aqueles que mostram evidências de uma infecção sem a confirmação de um teste de laboratório e os casos em que o coronavírus foi listado como causa ou causa de morte contribuinte, mas não são confirmados com um teste de laboratório. Alguns dos estados com as maiores populações - como Califórnia, Flórida, Nova York e Texas - estão entre os listados como não relatando casos prováveis, apesar das orientações do CDC de que eles deveriam ser incluídos na contagem de casos. Isso ocorre no momento em que 26 estados veem uma taxa aumentada ou constante de novos casos. Taxas precisas de novos casos estão entre as métricas que ajudam as autoridades a rastrear como a doença está se espalhando nos Estados Unidos e a tomar decisões sobre como reabrir e afrouxar as restrições impostas para mitigar seu impacto.

CNN - 09/06/2020

Departamento de Saúde do Reino Unido estudará a prevalência de coronavírus nas escolas

https://edition.cnn.com/world/live-news/coronavirus-pandemic-06-09-20-intl/h_cf83e5a7e1871bed6f64ddd3aa10c4a6

O Departamento de Saúde e Assistência Social (DHSC) do Reino Unido lançou um estudo sobre a prevalência da COVID-19 nas escolas. O estudo "avaliará e monitorará a prevalência do coronavírus



entre alunos e professores de pré-escola, ensino fundamental e médio", afirmou o DHSC. O estudo voluntário realizado em conjunto com a Public Health England (PHE) reunirá dados de 100 escolas inglesas, incluindo 15 escolas de Londres, visando cerca de 200 funcionários e alunos em cada escola. Pelo menos 40% das escolas selecionadas para o estudo receberão testes *swab* [nasofaríngeos] e de anticorpos antes do início das férias de verão. Apenas uma pequena proporção do total de escolas selecionadas receberá testes de anticorpos. O secretário de Saúde e Assistência Social Matt Hancock disse que o estudo ajudaria o governo a "entender melhor quão comuns são os casos assintomáticos e leves de COVID-19, para que possamos apoiar pais, alunos e professores". Os resultados desse conjunto de estudos divulgados no verão "desempenharão um papel importante na informação de uma vigilância mais ampla planejada para ambientes educacionais no período do outono", de acordo com o consultor de doenças infecciosas pediátricas da PHE, Dr. Shamez Ladhani.



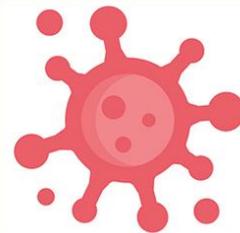
LA REPUBBLICA – 09/06/2020

A OMS: “É raro que assintomático transmita coronavírus”. Mas para os especialistas italianos não é bem assim

https://www.repubblica.it/salute/medicina-e-ricerca/2020/06/09/news/oms_molto_raro_che_asintomatico_trasmetta_coronavirus-258784650/?ref=RHPPTP-BH-I258790916-C12-P3-S1.8-T1

"É muito raro uma pessoa assintomática transmitir o coronavírus." São palavras da Dra. Maria Van Kerkhove, chefe da equipe técnica da Organização Mundial da Saúde (OMS) anti-COVID-19 durante coletiva de imprensa de ontem, que causam espanto porque há meses se fala dos contágios provocados por pessoas positivadas para o vírus Sars-CoV-2 que não apresentavam sinais da doença. A especialista da OMS explicou que, analisando os dados de vários países que estão acompanhando "casos assintomáticos", constatou-se que estes não "transmitiram o vírus".

Segundo Carlo Federico Perno, diretor do Laboratório de Medicina do Hospital Niguarda, de Milão, as palavras de Van Kerkhove devem ser cuidadosamente interpretadas. "Os dados da literatura nos dizem que uma pessoa pode infectar outras, se a carga viral for tal que possa infectá-las. Está na fase pré-sintomática, mas isso não acontece no dia zero, na fase inicial. Há, depois, a fase assintomática pós-cura, quando o teste nasofaríngeo é positivo. De acordo com um estudo coreano recente, mesmo nesta fase não se é contagioso. Há também pessoas assintomáticas que não ficam doentes. Pouco se sabe sobre esses pacientes porque não há dados, mas eles também são pouco contagiosos. Portanto, há uma parte das pessoas que não apresenta os sintomas da doença que não são contagiosos", explica Perno.



O fato é que o contágio também pode passar por meio de pessoas assintomáticas, e as palavras da representante da OMS se prestam a uma interpretação errônea. Porque no mundo e na Itália o vírus se espalhou também por pessoas que não apresentavam nem febre nem tosse. "Muitos estudos realizados até agora demonstram isso. O mais recente é uma pesquisa chinesa publicada na revista *The Lancet*. O levantamento examinou uma série de casos na população, concluindo que a disseminação do coronavírus ocorreu em 20% dos casos por pessoas assintomáticas", explica Antonio Cassone, ex-diretor do Departamento de Doenças Infecciosas do Instituto Superior de Saúde.

A tese é defendida por Cassone ao recordar o estudo realizado em Vo, município de Pádua onde todos ou quase todos os 3 mil habitantes foram submetidos a dois testes nasofaríngeos: um no momento em que o surto eclodiu e o outro após uma quarentena de 14 dias. Na pesquisa, realizada por Andrea Crisanti, microbiologista da Universidade de Pádua, 43,2% dos positivos eram assintomáticos, mas contagiosos exatamente como os sintomáticos.

Por isso os pesquisadores italianos recomendam cuidado ao analisar números e porcentagens. "A pessoa infectada pré-sintomática já expele o vírus, mas não apresenta sintomas e é contagiosa", acrescenta Cassone. "É óbvio que os sintomáticos são mais contagiosos. Quanto mais a pessoa apresenta sintomas, maior a carga infecciosa, mais vírus presente na região nasofaríngea. Mas não se pode dizer que assintomáticos não são contagiosos. Eles são, assim como as crianças, muitas vezes assintomáticas, são contagiosas em menor medida que os adultos", afirma o microbiologista.

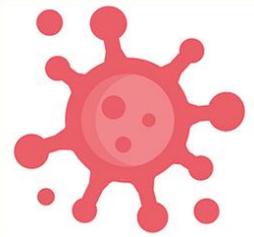
Mas há também outra variável que aumenta a propagação da infecção. "É a suscetibilidade do sujeito exposto. Se ele é um paciente frágil, com um sistema imunológico fraco, se é idoso ou está doente cronicamente, será mais fácil para ele se infectar. É por esse motivo que se uma pessoa positiva entrar num ginásio ele acaba infectando apenas algumas pessoas enquanto acaba infectando muitas, por exemplo, no hospital [por onde circulam pessoas mais vulneráveis]", acrescenta Andreoni.

CORRIERE DELLA SERA – 09/06/2020

Coronavírus, estudo de Harvard: hospitais de Wuhan lotados já em outubro

https://www.corriere.it/esteri/20_giugno_09/coronavirus-studio-harvard-ospedali-wuhan-affollati-gia-ad-ottobre-4fcf7400-aa30-11ea-96b1-0359b9449147.shtml

De acordo com um estudo da Harvard Medical School - assinado com a Universidade de Saúde Pública de Boston e o Hospital Infantil de Boston - desde o outono passado [final de julho e início de agosto], "algo estava acontecendo em Wuhan". Os pesquisadores analisaram as imagens dos estacionamentos em torno dos hospitais da megalópole na província de Hubei entre janeiro de 2018 e abril de 2020 e verificaram que, no período de setembro e outubro, o tráfego de carros parece ter aumentando significativamente, embora obviamente não seja possível determinar se o aumento de visitantes foi realmente relacionado à doença. Ao mesmo tempo, no entanto, uma análise das pesquisas na web



mostraria um aumento simultâneo de buscas e pesquisas sobre sintomas, como tosse e diarreia, que podem ser vinculadas ao novo coronavírus três semanas antes da descoberta "oficial" do surto.

Tudo isso, segundo os autores do estudo, cujo depoimento é relatado pelo *Guardian*, isso infere que "a emergência começou antes da identificação (do coronavírus) no mercado de peixe", no final de dezembro, quando as autoridades chinesas relataram um surto no centro de Wuhan. "Esses resultados também confirmam a hipótese de que o vírus surgiu naturalmente no sul da China e que já estava potencialmente em circulação na época", diz o relatório.

"É incrivelmente ridículo apresentar uma conclusão como essa com base em observações superficiais, como o volume de tráfego e buscas na Internet", afirmou Hua Chunying, porta-voz do Ministério das Relações Exteriores da China, ao comentar o estudo.

CORRIERE DELLA SERA – 08/06/2020

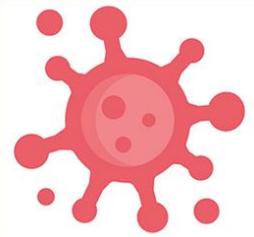
COVID, os dados falsos dos países autoritários: o gráfico que revela as mentiras dos regimes sobre a letalidade do vírus

https://www.corriere.it/economia/finanza/20_giugno_08/covid-dati-falsi-paesi-autoritari-grafico-che-svela-bugie-regimi-letalita-virus-d297a0d2-a98c-11ea-b9d7-2bd646fda8c5.shtml

São duas as possibilidades: ou durante uma pandemia a liberdade faz mal à saúde ou o presidente brasileiro Jair Bolsonaro, ao tentar esconder a realidade dos mortos por COVID-19, segue apenas a tendência generalizada entre dezenas de governos autoritários, ditatoriais, populistas e antiliberais do mundo. É a única forma de explicar o porquê dos casos de COVID se concentrarem hoje nas democracias liberais do planeta, enquanto os países menos transparentes parecem menos afetados. Passaram-se três meses desde quando a COVID-19 foi definida como uma pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Neste meio tempo, ela atingiu 216 países, provocando mais de 7 milhões de contágios registrados e oficialmente 400 mil mortes.

Por esses números, chega-se a uma taxa de letalidade da doença no mundo de 5,7%, o que significa dizer que, em média, uma pessoa perde a vida a cada 17 que são contaminadas pelo vírus. Mas na Bélgica morre uma pessoa a cada seis portadores, na Itália e na Grã-Bretanha, uma a cada sete, já Venezuela, Arábia Saudita, Qatar, Eritrea, Cazaquistão, Cabo Verde, menos de uma pessoa morre a cada 100. Por esses números, pode-se concluir que os sistemas de saúde desse segundo grupo de países funcionam melhor e salvam mais doentes do que os da Europa e dos Estados Unidos. Ou evidenciam que as informações sobre a COVID-19 fornecida por esses países de sistemas autoritários não são verdadeiras. Governos pouco ou não democráticos tendem a apresentar um quadro substancialmente falso dos efeitos da pandemia.

Essa conclusão pode ser extraída de um gráfico elaborado pelo *Corriere della Sera*, no qual compara dados fornecidos pela Universidade Johns Hopkins sobre letalidade de COVID em 101 países com a



avaliação de seu grau de liberdade. Letalidade é a porcentagem de mortes em relação ao número total de pessoas oficialmente infectadas. Já o grau de "liberdade global" é avaliado anualmente pela Freedom House, um *think tank* de Washington e é entendida como o conjunto de direitos políticos e civis. O resultado desse cruzamento é que todos os países mais autoritários têm uma taxa de mortalidade mundial abaixo da média por COVID. Nenhum dos países menos livres declara uma letalidade semelhante à dos países livres mais afetados; e todos os países em que a letalidade oficial é mais alta (Bélgica, Grã-Bretanha, Suécia, além da Itália) também têm pontuações altas no grau de liberdade.

Portanto, é provável que haja muito mais mortes por coronavírus no mundo hoje do que aquelas relatadas nas estatísticas. E a censura dos dados de letalidade poderia ser apenas a ponta do iceberg de uma opacidade mais extensa em regimes autoritários sobre a propagação do contágio e as contramedidas que estão sendo tomadas. Diante do quadro, as implicações para a reabertura de fronteiras e o comércio internacional estão chegando.



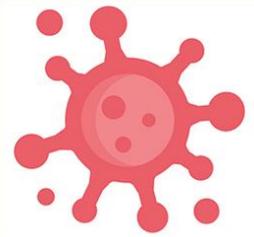
REINO UNIDO

THE GUARDIAN - 09/06/2020

O sistema de teste e rastreamento do Reino Unido não se encaixa ao objetivo, dizem cientistas

<https://www.theguardian.com/politics/2020/jun/09/uks-test-and-trace-system-not-fit-for-purpose-say-scientists>

O sistema de testes e rastreamento de contatos da Grã-Bretanha não é adequado ao objetivo e não poderá controlar o coronavírus como outros países, segundo um grupo independente de cientistas. O ex-conselheiro científico do governo Sir David King, que agora lidera o grupo Independent Sage, está pedindo uma nova abordagem, alertando que as medidas em vigor não serão suficientes para captar 80% dos contatos das pessoas com o vírus, que eles dizem que é necessário para evitar o aumento da taxa de infecção. O grupo é formado por 12 cientistas importantes que criticaram o tratamento da pandemia pelo governo. O relatório do grupo independente aponta que a epidemia ainda está crescendo em algumas partes do país, como o noroeste da Inglaterra. Eles dizem que a erosão da confiança no governo nas últimas semanas tornará menos provável que as pessoas obedeçam se forem orientados por rastreadores de contatos a se autoisolar. Ele defende um sistema mais abrangente do que apenas testar e rastrear. O relatório diz que ele deve ser capaz de "encontrar, testar, rastrear, isolar e dar suporte". A velocidade é vital: os cientistas ressaltam que o próprio Sage recomendou que o objetivo fosse isolar o maior número possível de contatos em 48 horas. Os resultados dos testes devem estar disponíveis em 24 horas, diz Independent Sage. Aqueles que estão isolados devem receber apoio financeiro e acomodação, caso precisem. E os cientistas dizem que o sistema depende de um alto nível



de confiança e deve ser administrado pelas autoridades locais de saúde pública, que conhecem suas comunidades.

THE GUARDIAN - 09/06/2020

Excesso de mortes no Reino Unido sob bloqueio de coronavírus passa 63 mil

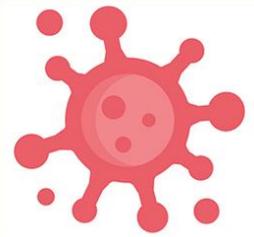
<https://www.theguardian.com/society/2020/jun/09/excess-deaths-in-uk-under-coronavirus-lockdown-pass-63000>

Centenas de outras mortes por COVID-19, no noroeste da Inglaterra e em casas de repouso, aumentaram o número de mortes em excesso desde que o Reino Unido entrou em confinamento para mais de 63 mil, um número que se acredita ser maior do que aqueles em qualquer outro lugar, exceto os Estados Unidos. O número de mortes pelo vírus na Inglaterra e no País de Gales caiu para 1.822 na última semana de maio, o menor número em oito semanas, de acordo com os dados mais recentes do Escritório de Estatísticas Nacionais (ONS). Mas os números permanecem relativamente altos no noroeste, onde se teme o ressurgimento do vírus. A doença é responsável por pelo menos 28% de todas as mortes em casas de repouso. Os últimos dados de mortes semanais do ONS mostram que um total de 45.748 mortes envolvendo a COVID-19 foram registradas na Inglaterra e no País de Gales a partir de 29 de maio. O número de óbitos em excesso no período entre a semana que terminou em 27 de março e 29 de maio foi de 57.961. Os estatísticos dizem que esse número pode mostrar mortes não diagnosticadas da COVID-19, bem como mortes causadas pela falta de tratamento resultante do bloqueio. Adicionando excesso de mortes por um período semelhante na Escócia e na Irlanda do Norte, o total sobe para 63.629. A taxa de excesso de mortes está caindo, mas permaneceu 20% superior à média de cinco anos na Inglaterra e no País de Gales. Um estudo de 24 países europeus mostra que, em média, o continente está retornando aos níveis normais de mortalidade, sem efetivamente nenhum excesso de mortalidade na França, Espanha ou Itália. A Inglaterra ainda é classificada como tendo "excesso moderado" pelo Projeto Europeu de Monitoramento da Mortalidade. Na semana passada, o ONS informou que a COVID-19 não diagnosticada poderia ajudar a explicar muitas das mortes em excesso. "É possível que os sintomas não sejam aparentes ou que a COVID-19 possa ser confundida com doenças com sintomas semelhantes". O ONS afirmou que a subnotificação pode ser devida a pessoas que morrem com condições graves subjacentes exacerbadas pela COVID-19, como doença respiratória crônica, demência ou doença de Alzheimer.

BBC - 09/06/2020

Coronavírus: plano descartado para todos os alunos voltarem nas escolas primárias

<https://www.bbc.com/news/education-52969679>



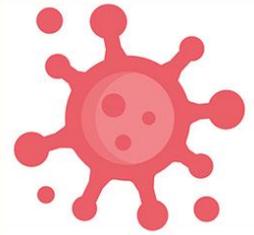
O plano para todos os anos das escolas primárias na Inglaterra voltarem às aulas antes do final do período deve ser abandonado pelo governo. Alunos das escolas primárias da Inglaterra em Recepção, Ano 1 e 6 começaram a voltar para a escola na semana passada. Cerca de três quartos das pessoas que poderiam ter retornado à escola ainda estavam em casa. 11% dos alunos do primário estavam na escola. O anúncio de hoje deve formalizar o que os diretores da Inglaterra vêm dizendo há algum tempo: não é possível aumentar massivamente o espaço que cada classe precisa para cumprir as regras de distanciamento social e trazer todos de volta. Há a preocupação de que ter mais alunos nas escolas contribua para o aumento das infecções por COVID-19, tanto entre alunos como funcionários e em suas comunidades. Em contrapartida, também estão os medos muito reais dos pais, sobre como eles vão lidar com seus filhos em casa por mais dois ou três meses. Há vozes crescentes para o governo começar a pensar de forma mais estratégica e criativa. A comissária infantil da Inglaterra, Anne Longfield, disse que a perspectiva de que os alunos do ensino médio não voltem até setembro seria "profundamente preocupante". Ela acrescentou que "a divisão da educação está aumentando" e "quase uma década de recuperação dessa lacuna educacional pode muito bem ser perdida". O presidente do Comitê de Educação do Commons, Robert Halfon, pediu um plano estratégico nacional para abrir as escolas o mais rápido possível. Ele também alertou que, com as escolas fechadas, a maioria dos alunos perderia 40% de seu tempo nas aulas este ano. Os professores e diretores haviam alertado várias semanas atrás que não era uma possibilidade realista acomodar todos os grupos do primeiro ano ao mesmo tempo, com o distanciamento social limitando sua capacidade. As turmas agora têm apenas 15 alunos ou menos - portanto, se cada turma ocupasse duas salas de aula, os líderes das escolas argumentaram que não teriam espaço para todos os grupos de alunos voltarem.

BBC - 09/06/2020

Coronavírus: as universidades do Reino Unido serão abertas em setembro?

<https://www.bbc.com/news/explainers-52753913>

Os alunos devem decidir até o meio da próxima semana se aceitam ou não ofertas da universidade para o novo ano acadêmico. As universidades estão atualmente considerando como irão operar a partir de setembro, e muitas delas já decidiram alterar sua programação normal. Os planos incluem: as palestras de Cambridge serão realizadas *on-line* durante todo o ano; Manchester, Reading e Queen's Belfast terão palestras *on-line* para o período de outono; Keele está usando um sistema de alerta em cinco estágios, semelhante ao esquema do governo, para decidir sua política; Aberdeen está adiando o início do próximo ano acadêmico em duas semanas; Durham reverteu a decisão de ensino totalmente *on-line*. O governo diz que os estudantes universitários da Inglaterra ainda terão que pagar mensalidades, mesmo que seus cursos sejam ministrados *on-line* no outono. No entanto, alguns estudantes estão descontentes com isso. O número de estudantes nas universidades do Reino Unido pode ser muito menor do que o habitual a partir de setembro. Uma pesquisa realizada pela University and College Union constatou que



mais de um em cada cinco estudantes poderia adiar a universidade este ano. Universidades e faculdades adotam abordagens variadas para o problema.

BBC - 09/06/2020

Coronavírus: bloqueios na Europa salvaram milhões de vidas

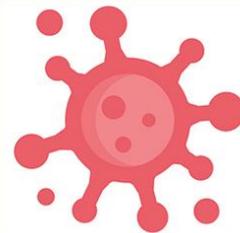
<https://www.bbc.com/news/health-52968523>

Os bloqueios pelo coronavírus salvaram mais de três milhões de vidas na Europa, estima um estudo. A equipe do Imperial College London disse que o "número de mortos teria sido enorme" sem bloqueio. Mas eles alertaram que apenas uma pequena proporção de pessoas havia sido infectada e que ainda estávamos apenas "no início da pandemia". Outro estudo argumentou que os bloqueios globais "salvaram mais vidas, em um período mais curto do que nunca". O estudo Imperial avaliou o impacto das restrições em 11 países europeus - Áustria, Bélgica, Dinamarca, França, Alemanha, Itália, Noruega, Espanha, Suécia, Suíça e Reino Unido - até o início de maio. Os pesquisadores usaram a modelagem de doenças para prever quantas mortes teriam ocorrido se o bloqueio não tivesse acontecido. E o trabalho vem do mesmo grupo que orientou a decisão do Reino Unido de entrar em confinamento. Eles estimaram que 3,2 milhões de pessoas teriam morrido até 4 de maio, se não fossem por medidas como fechar negócios e pedir às pessoas que ficassem em casa. Isso significa que o bloqueio salvou cerca de 3,1 milhões de vidas, incluindo 470 mil no Reino Unido, 690 mil na França e 630 mil na Itália, mostra o relatório da revista *Nature*. Eles assumem que ninguém teria mudado seu comportamento em resposta à ameaça COVID-19 sem um bloqueio - e que os hospitais ficariam sobrecarregados, resultando em um aumento nas mortes, o que quase aconteceu em alguns países. O estudo também não leva em consideração as consequências para a saúde dos bloqueios que podem levar anos para serem totalmente descobertas. O modelo também previu que o surto já estaria quase terminado sem bloqueio, pois muitas pessoas teriam sido infectadas. Mais de sete em cada dez pessoas no Reino Unido teriam tido COVID, levando à imunidade do rebanho e o vírus não se espalhando mais. Os pesquisadores dizem que, no máximo, 4% da população nesses países foi infectada. E isso significa que, à medida que os bloqueios começam a afrouxar, existe o risco de o vírus começar a se espalhar novamente. Enquanto isso, um estudo separado da Universidade da Califórnia, Berkeley, analisou o impacto de bloqueios na China, Coreia do Sul, Irã, França e Estados Unidos. O relatório, também publicado na *Nature*, diz que o bloqueio impediu 530 milhões de infecções nesses países.

BBC - 09/06/2020

Coronavírus: transmissão assintomática é 'muito rara'

https://www.bbc.com/news/health-52977940?intlink_from_url=https://www.bbc.com/news/coronavirus&link_location=live-reporting-story



Pessoas com coronavírus, mas nenhum sintoma, têm pouca chance de infectar os outros, afirmou um cientista da Organização Mundial da Saúde (OMS). Mas as pessoas podem transmitir a doença antes que os sintomas se desenvolvam. A evidência vem de países que realizam "rastreamento detalhado de contatos", disse a Dra. Maria Van Kerkhove, chefe de doenças emergentes da OMS, que fez a distinção entre três categorias: pessoas que nunca desenvolvem sintomas (assintomáticos); pessoas que testam positivo quando ainda não apresentam sintomas - mas desenvolvem-nos (pré-sintomático); pessoas com sintomas muito leves ou atípicos que não percebem que têm coronavírus. Van Kerkhove disse que o peso das evidências sugere que pessoas que nunca desenvolvem sintomas não desempenham um papel significativo na transmissão do vírus, segundo a OMS. "As evidências disponíveis do rastreamento de contatos relatadas pelos estados membros sugerem que indivíduos infectados assintomáticos têm muito menos probabilidade de transmitir o vírus do que aqueles que desenvolvem sintomas". Na Inglaterra, o Escritório de Estatísticas Nacionais (ONS) descobriu que, daqueles que até agora testaram positivo para COVID-19, apenas 29% relataram "qualquer evidência de sintomas" no momento em que foram testados, ou nas visitas anteriores ou seguintes. Estudos de rastreamento de contatos de vários países sugerem que, embora casos "verdadeiros" assintomáticos "raramente transmitam", a transmissão de infecções pode ocorrer antes ou no dia em que os sintomas aparecem quando podem ser muito leves, de acordo com o Prof Babak Javid, consultor da Universidade de Cambridge. As pessoas podem ter quantidades detectáveis do vírus em seu sistema aproximadamente três dias antes do desenvolvimento dos sintomas e parecem capazes de transmiti-lo durante esse período, especialmente no dia anterior ou no dia em que os sintomas começam. E como as pessoas que ainda não desenvolveram sintomas provavelmente não sabem que são contagiosas, a transmissão pré-sintomática tem "implicações importantes" nas medidas de identificação, rastreamento e isolamento, disse o professor Javid. Isso enfatiza a importância de medidas de bloqueio para "reduzir massivamente o número de pessoas infectadas", disse o professor Liam Smeeth, epidemiologista da Escola de Higiene e Medicina Tropical de Londres.

Quem deseja receber diariamente o Boletim do Coronavírus deve encaminhar e-mail para imprensa@tcm.sp.gov.br, indicando no campo "Assunto": "Cadastro para Boletim do Coronavírus". Se quiser consultar as edições anteriores, acesse: <https://portal.tcm.sp.gov.br/Publicacoes/index/188>